

ASSISTENTE SOCIAL: UMA PROFISSIONAL EM FACE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SOCIOEDUCAÇÃO NO CARIRI CEARENSE

Maria Dálete Alves Lima¹

Henrique Cunha Junior²

Resumo: A presente proposta de pesquisa intitulada “Assistente Social: uma profissional em face das relações étnico-raciais e socioeducação no Cariri Cearense”, oriunda do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri-URCA, surge de inquietações na atuação profissional como Assistente Social no *locus* da pesquisa. Os adolescentes em cumprimento, ou egressos, de medida socioeducativa vivenciam cotidianamente marginalização, estigmatização, exclusão social e o atual extermínio da juventude negra. Tal público é composto, na sua maioria, por pessoas do sexo masculino, negros e de áreas vulneráveis da cidade, vivenciando múltiplas agressões sociais e violações de direitos, impostas pelo racismo estrutural e percebidas nas precárias condições de vida e de trabalho, na desigualdade de acesso a educação, saúde, lazer, etc. Faz-se necessário entender como os profissionais reconhecem e lidam com as relações étnico-raciais, discutindo sobre a importância da formação docente e qualificação profissional na construção de práticas educativas eficazes. Nesta perspectiva, objetiva-se identificar percepções, vivências e práticas educativas dos profissionais sobre relações étnico-raciais no cotidiano do Centro Socioeducativo. A metodologia adotada no estudo consiste em uma abordagem qualitativa, a partir de um estudo descritivo-exploratório, mediatizado pela pesquisa-ação, com cerca de quinze profissionais. Para a base conceitual foram utilizados afrodescendência, racismo estrutural (CUNHA JUNIOR, 2019), (MORAIS, 2019), socioeducação (PEIXOTO, 2019), práticas educativas (CHARLOT, 2013). Os resultados preliminares da pesquisa apontam que existem experiências exitosas no campo da socioeducação voltadas para as relações étnico-raciais e que contemplam as leis 10.639/03 e 11.645/08. Há, contudo, necessidade de maior qualificação profissional para atuação nos casos de medidas socioeducativas, no sentido de ampliar a horizontalidade da comunicação, das ações e das intervenções, estimulando o empoderamento e o protagonismo juvenil.

Palavras Chaves: Relações étnico-raciais. Socioeducação. Prática profissional. Práticas educativas.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri-URCA. Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Professor Orientador, Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza-CE, Brasil.

REFERÊNCIAS

PEIXOTO, Roberto Bassan. **Socioeducação e violação de direitos:** o simulacro do sistema socioeducativo no Brasil e o atendimento a jovens infratores na Espanha .Editora Acadêmica Española. 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Editora Cortez, 2013.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Bairros Negros: identidade e educação. In: CUNHA JUNIOR, Henrique; BIÉ, Estanislau Ferreira; SILVA, Maria Saraiva (orgs.). **Território de população negra.** Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019. P.12-35.

MORAIS, Rômulo Fonseca. **O extermínio da juventude negra:** uma análise sobre os “discursos que matam”. 1 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2019.